

## **1 – ESOPO, de António José da Silva (O Judeu)**

*Periandro vai-se*

*Descobre-se uma mesa e se irão assentando a ela Xanto, Énio e Periandro e os mais que puderem*

**XANTO** - Vamo-nos assentando sem cerimónia, que nos banquetes não há mestres, nem discípulos. Mandeí a Esopo que me pusesse nesta mesa a melhor cousa do mundo; veremos com que ele se desempenha.

**PERIANDRO** - Com alguma parvoíce. Se vossa mercê se fiou da sua eleição, ficaremos em jejum.

**ÉNIO** - Vamos nós comendo o que está na mesa, pelo sim, pelo não, que ele já tarda.

*Sai Esopo com um prato*

**ESOPO** - Eis aqui a melhor cousa do mundo.

**XANTO** - Descobre, e veremos.

**ESOPO** - É um prato de línguas.

**XANTO** - Um prato de línguas? Como? Pois isso é a melhor cousa do mundo?

**ESOPO** - Qual é a dúvida que a melhor cousa do mundo é a língua? Que cousa mais necessária no homem do que a língua? Sem língua, ninguém pode falar; sem falar, ninguém se entende. A língua é alma dos conceitos, é o corretor dos comércios, é a taramela das portas da boca, é prancha para comeres, é o esgravatador das gengives, é o zaragatoa dos beiços, o planeta do céu da boca, e o badalo da campainha. Com a língua se lambe um prato; com a língua faz o arrieiro a célebre cantiga, etc. Enfim, a língua do cão é o melhor remédio das chagas, e o linguado o melhor peixe dos mares. Não sei que mais queria dizer, que o tinha debaixo da língua.

**XANTO** - Nada nos dizes de novo, que bem sabemos que a língua é o oráculo do homem; porém, havemos só comer línguas?

**ESOPO** - Senhor, muitos comem do que falam.